ACERVO PETROLÓGICO DA COLEÇÃO BIGARELLA NO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA UEPG

Jeniffer Caroline Kalisz (PIBIC/ FA), Coorientador: Matheus Ariel Battisti, Orientador: Liccardo, E-mai: aliccardo@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Geociências

Geociências, Geologia

Patrimônio Geológico, Rochas, Museu.

Resumo

O Museu de Ciências Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa inaugurou o Jardim Geológico do Paraná em maio de 2023, um espaço interativo onde os visitantes podem caminhar sobre a representação do estado e entre as rochas mais características, coletadas pelo geocientista João José Bigarella. A documentação e catalogação detalhada destas rochas foi crucial para preservar este acervo, enriquecer suas informações e fortalecer o papel do museu na educação científica.

Introdução

Em 2023, o Museu de Ciências Naturais (MCN) da UEPG recebeu uma doação de 500 amostras petrológicas e paleontológicas, que representam a geodiversidade e a história geológica do Paraná, coletadas pelo geocientista João José Bigarella. Estas foram incorporadas ao Jardim Geológico do Paraná, um espaço interativo com cerca de mil metros quadrados de exposição. Neste Jardim, os visitantes podem caminhar entre as rochas e conhecer os painéis geoturísticos instalados em diversos locais do Paraná. Este projeto buscou promover a pesquisa científica, a educação e a preservação ambiental, a partir da instalação do jardim e seu contexto científico, destacando o papel dos museus na divulgação da ciência. Com o intuito de documentar informações sobre estas rochas e trazer à tona seu potencial científico e educacional, foi proposta uma documentação completa a respeito deste material e a produção de material de divulgação sobre o Jardim Geológico do Paraná.

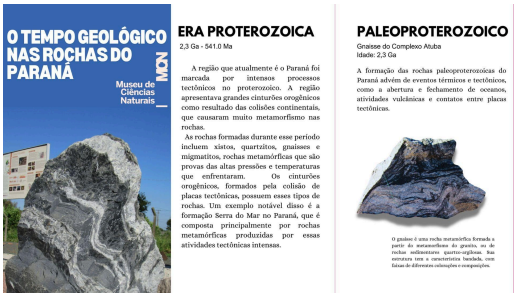
Materiais e Métodos

Durante a pesquisa, realizou-se um levantamento das rochas em exposição no museu, incluindo seu histórico e origem. Criou-se um inventário do acervo, documentando nome, procedência, a Era geológica em que foi formada e a tipologia de cada amostra. Após a catalogação, iniciou-se a fase de observação, análise e revisão bibliográfica em petrologia, utilizando materiais da biblioteca do museu e fontes *online*. Fotografias das amostras foram capturadas e aprimoradas.

Resultados e Discussão

Durante a pesquisa foi realizada uma separação das rochas de acordo com as divisões geomorfológicas do Paraná. A Serra do Mar e o Primeiro Planalto Paranaense são representados por 14 e 24, amostras de rochas ígneas e metamórficas, respectivamente. O Segundo Planalto está caracteristicamente representado por 15 rochas sedimentares e o Terceiro Planalto por 25 amostras, predominantemente basaltos e dacitos. No total o Jardim Geológico apresenta 131 amostras em exposição, instaladas no mapa em seus locais de origem. O estudo destacou o potencial educativo do Jardim Geológico, enfatizando a importância das rochas como registros da história da Terra e suas transformações, além de gerar um material didático (Fig. 1). O conhecimento das dinâmicas terrestres é essencial para conhecer o chão sob nossos pés, pois permite saber as idades de formação e as sucessivas modificações que os diversos materiais terrestres sofreram.

Figura 1. Recortes do livro: "O tempo geológico nas rochas do Paraná".



Conclusão ou Conclusões

A análise e catalogação das rochas da coleção Bigarella aprofundaram a compreensão da geodiversidade do Paraná. Essas amostras, incorporadas ao Jardim Geológico, oferecem um recurso educacional interativo que facilita a compreensão dos processos geológicos. Dessa forma, acervos como este são fundamentais para interpretar a história da Terra e os eventos que a moldaram. O MCN busca contribuir com a geoconservação preventiva e a democratização do conhecimento, por meio da disponibilização desse patrimônio e da criação de materiais de divulgação científica.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pelo suporte financeiro disponibilizado para a realização desta pesquisa.

CARNEIRO, C. D. R; MIZUSAKI, A. M. P. ; ALMEIDA, F. F. M. A determinação da idade das rochas. **Terrae Didatica**, Campinas, SP, v. 1, n. 1, p. 6–35, 2015.